

ENFISEMA LOBAR CONGÊNITO: RELATO DE CASO COM DIAGNÓSTICO TARDIO

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1^a edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

**TERRIBELE; Jéssica¹, MALNARCIC; Camila Maria², BRANDALIZE; Elisa Bosquiroli³, MASCARENHAS;
Myka Paloma Antunes Ferreira⁴, PALMEIRA; Roberta Costa⁵**

RESUMO

O enfisema lobar congênito (ELC) é uma malformação congênita rara dos lobos pulmonares, caracterizado pela hiperinsuflação pulmonar. As manifestações clínicas mais frequentes são cianose, taquipneia, sibilos, e diminuição do murmúrio vesicular, variando de leve disfunção ventilatória até a insuficiência respiratória aguda. Geralmente os pacientes são diagnosticados nos primeiros seis meses de vida, sendo a grande maioria deles, ainda no primeiro mês de vida. O diagnóstico é clínico e por radiografia e tomografia computadorizada de tórax. O tratamento na maioria das vezes é cirúrgico, através da lobectomia. O ELC é uma doença rara, em que profissionais capacitados são de extrema importância para avaliação e exclusão de diagnósticos diferenciais, possibilitando um tratamento adequado, diminuindo os riscos de complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Paciente R.B.S, sexo masculino, 9 anos de idade, nasceu de parto vaginal, a termo, sem intercorrências no parto e no pré natal. Testes de triagem neonatal normais, Apgar 9/10. Nega alergias e doenças comuns da infância. Vacinas em dia para idade, incluindo antipneumocócica – 13 valente e influenza anual. Relato de três pneumonias anteriores com tratamento domiciliar. História familiar com mãe portadora de valvulopatia cardíaca. Nega doenças pulmonares na família. O paciente procurou atendimento em março/2018 por queixas de dispnéia, febre, tosse produtiva e sibilos. Encontrava-se em bom estado geral, hipocorado, hidratado, acianótico, anictérico e afebril. Frequência respiratória de 24 irpm, ausculta respiratória com murmúrio vesicular universalmente audível com estertores crepitantes em 2/3 inferiores do hemitórax direito, sem esforço respiratório. Aparelho cardiovascular com ritmo cardíaco regular em 2T sem sopros, pulsos amplos, boa perfusão periférica. Radiografia e tomografia computadorizada de tórax mostraram lesão no espaço aéreo do lobo médio e inferior do pulmão direito, confirmando o diagnóstico de enfisema lobar congênito. Espiometria relevou distúrbio ventilatório restritivo moderado com resposta broncodilatadora negativa. Ecocardiograma transtorácico foi normal. Em junho/2018, o paciente foi submetido a lobectomia parcial do pulmão direito, sem intercorrências e sem complicações no pós operatório. O anatomo-patológico da peça cirúrgica (lobectomia média), evidenciou processo inflamatório pneumônico em fase de organização, com enfisema compensador. Acentuada proliferação conjuntiva intersticial e aderência fibrosa pleural. Bronquite crônica e bronquiectasias. O paciente encontra-se estável, sem sintomas respiratórios, com boa evolução clínica até o momento. O paciente do caso apresentava epidemiologia pouco compatível com enfisema lobar congênito, decorrente da descoberta aos 9 anos de idade e não no primeiro mês de vida, como é o mais comum. Porém, os sinais e sintomas, história de pneumonias de repetição, confirmados pela radiografia e tomografia computadorizada de tórax, podem orientar o tratamento adequado para a criança e melhorar a qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Enfisema, Pulmão

¹ Graduanda em Medicina na Faculdade Faceres, jessicaterribele@live.com

² Graduanda em Medicina na Faculdade Faceres, cmmalnarcic@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina na Faculdade Faceres, elisa_brandalize@hotmail.com

⁴ Graduanda em Medicina na Faculdade Faceres, mykapalomantunes@gmail.com

⁵ Docente de Medicina na Faculdade Faceres, rcpalmeira1977@gmail.com